

- e) Foram adotadas como *brasileiras* as 2 *Especificações para Isoladores de Porcelana*.
- f) Foram adotados como *brasileiros* os *Métodos de Ensaio para Isoladores de Porcelana*.
- g) Foram mantidos como *recomendados* os *Métodos de Ensaio de Acumuladores Elétricos*.
- h) Foi mantida como *recomendada* a *Especificação de Acumuladores*.
- i) Foi adotado como *brasileiro* o *Método de Estanhagem de Fios de Cobre*.
- j) Foi adotado como *brasileiro* o *Método de Ensaio de Galvanização*.
- l) Foi adotada como *brasileira* a *Especificação para Fios Nus de Cobre*.
- m) Foi adotada como *brasileira* a *Especificação para Cabos Nus de Cobre*.

XVII) COMISSÃO DE AR CONDICIONADO

- a) Foi adotada como *recomendada* a *Norma para Instalações de Condicionamento de Ar*.
- b) Foi adotada como *recomendada* a *Terminologia de Ar Condicionado*.
- c) Foi adotada como *recomendada* a *Simbologia para Ar Condicionado*.

XVIII) COMISSÃO DE BORRACHA

- a) Foram mantidos como *recomendados* a *Norma para a Determinação de Características Físicas da Borracha Crua e 3 Métodos de Ensaio da Borracha*.

XIX) COMISSÃO DE TIJOLOS E TELHAS

- a) Foram mantidas como *recomendadas* as *Especificações para Tijolos Maciços, para Tijolos Furados e para Telhas Planas*.

- b) Foram mantidos como *recomendados* 2 *Métodos de Ensaio de Tijolos e 1 Método de Ensaio de Telhas*.

XX) COMISSÃO DE FERRAMENTAS DE CAMPO

- a) Foi aprovada como *recomendada* a *Padronização de Ferramentas de Campo (Pá de Bico, Pá Quadrada ou Reta, Enxada e Enxadao)*.

XXI) COMISSÃO DE PETRÓLEO

- a) Foram adotados como *brasileiros* 15 *Métodos de Ensaio de Petróleo*.
- b) Foram mantidos como *recomendados* 2 *Métodos de Ensaio de Petróleo*.
- c) Foram aprovados como *recomendados* mais 6 *Métodos de Ensaio de Petróleo*.

XXII) COMISSÃO DE CAFÉ E MATE

- a) Foram mantidos como *recomendados* os *Métodos de Análise de Café e Mate*.

XXIII) COMISSÃO DE COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS

- a) Foi mantido como *recomendado* o *Método para Determinação do Poder Calorífico*.

XXIV) COMISSÃO DE TUBOS DE FERRO FUNDIDO

- a) Foi adotada como *recomendada* a *Especificação para Tubos de Ferro Fundido Centrifugado*.

XXV) COMISSÃO DE AGLOMERANTES, ARGAMASSA E CONCRETO

- a) Foi mantido como *recomendado* com *modificações* o *Método de Ensaio de Qualidade de Areias para Concreto*.

Primeiro Congresso Brasileiro de Administração

Instalado a 12 de Outubro

Com a presença de altas autoridades, numerosos servidores públicos, estudiosos de assuntos administrativos e convidados especiais, realizou-se a 12 de outubro findo, no Auditório do Ministério da Fazenda, a sessão de instalação do Primeiro Congresso Brasileiro de Administração.

Conforme registramos em nosso número anterior, esse certamen foi promovido por iniciativa de alguns estudiosos dos princípios e métodos da administração científica, sendo imediatamente prestigiado por numerosas instituições públicas e privadas, desta capital e dos Estados. A Comissão Organizadora se constituiu dos seguintes membros: Srs. Byron Tôrres de Freitas (Presidente), Halim Miguel, Guilherme Augusto dos Anjos, Antônio

Carvalho Guimarães, Maria de Lourdes Fortes, Paulo Arnaud Gouvêa, Guimarães Martins, Euclides Matta e George Washington Lait.

Abrindo os trabalhos da sessão inaugural o Senhor Byron Tôrres de Freitas, Presidente da Comissão Organizadora, declarou instalado o Primeiro Congresso Brasileiro de Administração e, em seguida, convidou o Sr. Francisco D'Áuria, Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, a assumir a presidência da Mesa, o que foi feito sob uma salva de palmas de todos os presentes.

Agradecendo a manifestação de simpatia que acabava de receber, o Sr. Francisco D'Áuria passou à ordem do dia, dando a palavra ao Sr. Guilherme

Augusto dos Anjos, que procedeu à leitura do seguinte *Relatório da Comissão Organizadora do Primeiro Congresso Brasileiro de Administração*:

“I — Iniciativa

Técnicos e estudiosos de administração consideraram oportuno este momento, para serem discutidos, em mesa redonda, os sempre palpitantes problemas administrativos.

E' que, desde a criação do Conselho Federal do Serviço Público Civil, em 1935, profunda reforma veio se operando nos quadros e nos métodos de administração, inicialmente na esfera governamental e depois nas próprias empresas particulares.

À sombra mesmo do regime vigente, o movimento de reforma se estendeu e se consolidou, possibilitando a formação de técnicos, a padronização do material das repartições públicas, a melhoria da produção industrial sob a influência do Estado, no caráter de grande comprador de produtos manufaturados, o tratamento social do trabalho humano.

Tôda essa experiência, adquirida à custa de verdadeiros sacrifícios, de tentativas ousadas, de marchas e contramarchas, ainda não fôra submetida a uma crítica séria e construtiva.

Reconhecida, pois, a oportunidade de um debate amplo e democrático, os iniciadores trataram de assegurar que semelhante crítica se tornasse realmente “construtiva”, sem degenerar em retaliações estéreis ou em elogios igualmente estéreis. Ora, tal orientação necessitava de uma equipe de organizadores recrutados em todos os campos de atividade, afastando-se sumariamente, para garantia de um debate democrático, os “proprietários de idéias”, os “donos de assunto”.

Daí nasceu a Comissão Organizadora do I Congresso Brasileiro de Administração, constituída de técnicos, de funcionários burocráticos, de advogados, de representantes de empresas comerciais e industriais. Individualmente, pertencem êsses estudiosos a partidos das mais variadas tendências políticas. Dir-se-á que o conjunto de elementos tão heterogêneos produziu a homogeneidade de que se orgulha, a justo título, a Comissão Organizadora.

Êsse caráter apolítico foi ainda mais acentuado com o convite-circular endereçado aos líderes das grandes correntes da opinião pública brasileira organizada — o Partido Social Democrática, a União Democrática Nacional e o Partido Comunista do Brasil. Talvez essa atitude não seja apreciada na sua verdadeira significação. Nós, interessados em Administração Científica, costumamos ler em maior quantidade os livros técnicos norte-americanos e fomos assim levados insensivelmente ao desejo de ver a *democracia em ação*. Compreendemos a necessidade que há em que a Administração Pública seja submetida ao controle popular, sob pena de se criar uma “ditadura de funcionários”. Do mesmo modo, julgamos intolerável, na Administração Particular, um regime em que o patrão não reconheça nem respeite a dignidade pessoal do seu empregado, os anseios e o instinto de progresso da personalidade humana.

II — Objetivos “declarados” e objetivos “ocultos”

A Comissão Organizadora dirigiu, então, uma circular a entidades e indivíduos que poderiam se interessar pelo Congresso, declarando: “Trata-se de uma iniciativa que, sem combater as instituições públicas, se destina a fazer crítica construtiva e oportuna no tocante aos métodos usados na Administração Pública e Privada, visando, em última análise, a formação de um ambiente propício à aplicação extensiva dos princípios de administração, à luz da experiência vivida não somente no Brasil como nos grandes países vanguardeiros do mundo moderno”.

Fomos, abordados por alguns curiosos com estas palavras: “Êsses são os objetivos *declarados*. Quais os objetivos *ocultos*?”

Confessamo-nos embaraçados para responder. Só então demo-nos conta de que, em nosso subconsciente, havia objetivos “ocultos”: a defesa dos princípios científicos de Administração, a defesa dos métodos de eficiência, a guarda de preceitos técnicos aprendidos na grande república democrática da América — os Estados Unidos. No que concerne ao serviço civil, visamos a ampliação do sistema do mérito contra o retorno do “pistolão”, o livre acesso aos cargos públicos de acôrdo com a real capacidade de cada um, a garantia de “iguais oportunidades para todos”, a revisão de dispositivos estatutários obsoletos.

III — Espírito de cooperação

A esta altura, é com explicável satisfação que declaramos: a Comissão Organizadora não recebeu nem solicitou qualquer auxílio financeiro. Utilizamos um único instrumento: o espírito de cooperação.

De início, obtivemos decidido apoio moral do Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente do D.A.S.P.; o introdutor do sistema generalizado do mérito no Brasil, o grande incentivador da reforma administrativa em nosso país prometteu-nos de logo tôda a assistência de que carecêsemos. Assim, o Serviço de Documentação, a cargo do Prof. Alfredo Nasser, incansável animador das iniciativas úteis, falcitou-nos a impressão das circulares do Congresso em sua Multilith. O Serviço de Administração, dirigido pelo Dr. Felinto Epitácio Maia, forneceu-nos material de escritório.

Em outros setores, a Associação Brasileira de Imprensa cedeu-nos o seu “Auditorium”, por gentileza do seu dinâmico Presidente, Dr. Herbert Moses. A Diretoria Geral da Fazenda Nacional, pelo seu responsável, o ilustre mestre de Direito Administrativo, Dr. Paulo Lyra, obteve do Sr. Ministro Souza Costa a cessão dêste “Auditorium” para esta solenidade. Na Associação dos Servidores Cíveis do Brasil, por interferência do Sr. Ibany da Cunha Ribeiro, instalou-se a Secretaria Geral e nela realizaremos as sessões plenárias do Congresso.

Assim, demonstramos, na prática, a validade do sistema de cooperação, orientado para um objetivo patriótico. Não cogitamos de financiamento. Pedimos boa vontade. E o que tornou possível êste debate democrático, sem formalismo, impulsionado apenas pela autoridade da ideia; foi a boa vontade dêsse espírito de elite — Dr. Luiz Simões Lopes.

IV — *Adesões de entidades e indivíduos*

Estabelecidas as bases organizacionais do Congresso, a imprensa brasileira — merecedora do nosso irrestrito respeito e agradecimento — estampou farto noticiário sobre o nosso certame, seus objetivos, temário, comissões técnicas, etc.

As adesões não tardaram. Espontâneas umas, solicitadas outras, tôdas, porém, calorosas, à altura da importância intelectual do conclave. Destacamos especialmente a dos Senhores Interventores federais nos Estados do Rio de Janeiro, no Espírito Santo, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e Minas Gerais, Prefeitura do Distrito Federal, Departamento Administrativo do Serviço Público, S.E.N.A.L., Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, outras associações de classe, entidades representativas dos mais diversos setores das atividades nacionais.

V — *As Comissões Técnicas*

Descartamo-nos facilmente da responsabilidade das Comissões Técnicas, delegando-a ao Prof. Benedicto Silva, que há anos vem tomando parte saliente em bancas examinadoras de concursos de alto nível. A escolha foi acertadíssima, pela sua indiscutível autoridade intelectual entre os estudiosos de Administração Científica no Brasil.

Na qualidade de presidente das Comissões Técnicas, vem o Prof. Benedicto Silva apreciando as teses sem rejeitá-las, porque, democrata por temperamento, entende que as idéias devem ser discutidas e não condenadas “in limine”

Cedendo à premência do tempo, atribuímos depois a eleição das Comissões Técnicas à Comissão Organizadora, possibilitando, dêsse modo, um mais demorado exame das teses. Tais Comissões, em número de quatro, tratam dos seguintes assuntos: I — Funções do Estado; II — Problemas da Chefia Executiva; III — Atividades-meios da Administração; IV — Atividades-fins da Administração.

Apuradas as eleições, agora, a Secretaria Geral procederá à leitura dos nomes que passarão a constituir os poderes do I Congresso Brasileiro de Administração.

Quando foi distribuída a circular contendo o Regimento e o Temário, houve quem estranhasse o processo por nós adotado. Desejava-se uma discussão muito agitada sobre um por um dos artigos do Regimento, um por um dos pontos do Temário. Não modificamos a nossa atitude, que julgávamos acertada. O motivo era bem simples: êste não é um congresso político; é uma reunião de técnicos, titulados oficialmente ou pelo consenso geral. Interessa-nos o conteúdo das idéias que teremos de debater democraticamente.

As providências adotadas surtiram o efeito previsto. Êste Congresso está acima das competições partidárias — nobres competições — que neste momento agitam o mundo político. Transformamos a Comissão Organizadora em Comissão Executiva e conservamos o caráter apolítico, essencialmente técnico, dêste Congresso. E' que servimos os interesses gerais de nossa Pátria, distinguindo o que é permanente do que é transitório.

E aqui estamos prestando contas de nossas atividades a todos quantos atenderam à convocação para êste conclave, no qual sômente uma autoridade admitimos: a autoridade da idéia.”

Terminada a leitura do *Relatório*, o Presidente da Mesa comunicou à assembléia que, na forma do Regimento, se ia proceder à eleição para os cargos de Presidente de Honra, Presidente efetivo e Vice-Presidente. Para Presidente de Honra, foi eleito, por aclamação, o Sr. Luiz Simões Lopes. Para os dois outros postos foram apresentadas três chapas, saindo vencedora a seguinte: Presidente efetivo — Prof. Alfredo Nasser; Vice-Presidente — Prof. Benedicto Silva.

Em seguida, o Sr. Byron Tôrres de Freitas, já agora na qualidade de Secretário Geral do Congresso, procedeu à leitura dos nomes componentes dos órgãos dirigentes do Congresso, na seguinte ordem: *Presidente de Honra* — Sr. Luiz Simões Lopes; *Presidente efetivo* — Prof. Alfredo Nasser; *Vice-presidente* — Prof. Benedicto Silva; *Secretário Geral* — Sr. Byron Tôrres de Freitas; *Comissão Executiva* — Srs. Halim Miguel, Guilherme Augusto dos Anjos, Antônio Carvalho Guimarães, Maria de Lourdes Fortes, Paulo Arnaud Gouvêa, Guimarães Martins, Euclides Matta e George Washington Lait; *Presidente das Comissões Técnicas* — Prof. Benedicto Silva; *Comissões Técnicas* — 1.^a Secção (“Funções do Estado”): Senhores José Saldanha da Gama e Silva, Eurico Siqueira, Manoel Diegues Júnior; 2.^a Secção (“Problemas da Chefia Executiva”): Srs. Wagner Estelita Campos, Marcos Botelho, Anibal Maya; 3.^a Secção (“Atividades-meios da Administração”): Srs. Newton Corrêa Ramalho, Armando de Godoy Filho, Osvaldo Fettermann, Dulce Magalhães, Antônio Monteiro Guimarães e Sousa, Ari de Castro Fernandes, Alaim de Almeida Carneiro; 4.^a Secção (“Atividades-fins da Administração”): Prof. Lourenço Filho e Srs. Oscar de Melo e Plínio Cantanhede; *Comissão de Redação* — Srs. Luiz Carlos da Fonseca Júnior, Marcos Botelho, José Maria dos Santos Araújo Cavalcanti e Mário Orlando de Carvalho.

Antes de encerrar a sessão, o Sr. Francisco D'Áuria congratulou-se com a Casa, pelos resultados da eleição. Referindo-se à reforma administrativa empreendida pelo govêrno do Presidente Vargas, ressaltou a atuação do Sr. Luiz Simões Lopes,

Presidente do D.A.S.P., acrescentando que a aclamação desse ilustre administrador para Presidente de Honra do conclave era mais uma demonstração pública de apreço e reconhecimento à notável contribuição de S. Excia. à causa da administração científica e do aperfeiçoamento dos métodos administrativos em nosso país. Formulando votos pelo êxito do Congresso, apresentou suas despedidas aos congressistas, por ter de regressar a seu Estado, e declarou-se sinceramente pesaroso

por não poder participar pessoalmente dos trabalhos ordinários do certâmen.

Em seguida, a Casa aprovou por unanimidade um voto de aplauso à maneira hábil e liberal por que o Sr. Francisco D'Áuria conduzira os trabalhos inaugurais do Congresso.

Em nosso próximo número, daremos amplo registro das atividades e resultados finais do Primeiro Congresso Brasileiro de Administração.

Raul de Paula

O falecimento repentino de Raul de Paula, ocorrido a 2 de outubro findo, veio privar o D.A.S.P. do concurso de um excelente servidor, que vinha, há cerca de um ano, empregando toda a sua capacidade de trabalho, aliás excepcional, na seção de expedição do Serviço de Documentação.

Raul de Paula, em certo período de sua vida, foi um dos nomes mais conhecidos em todo o Brasil. Fundando nesta capital a Sociedade dos Amigos de Alberto Tôrres, consagrou a essa instituição toda a sua extraordinária capacidade de ação, procurando realizar, em benefício do país, as idéias daquele grande estadista republicano. Através da mesma, desenvolveu — quase que sozinho, pode-se dizer — algumas das mais memoráveis campanhas da época. Queremos nos referir à ação tenaz por êle desenvolvida contra a imigração japonesa; à energia com que combateu a idéia de se permitir o ingresso, em nosso país, de algumas dezenas de milhares de cavaleiros assírios, problema que então preocupava os estadistas do velho mundo; ao esforço que despendeu em prol da formação dos clubes agrícolas escolares, com a finalidade de incutir nas crianças das escolas primárias o amor à terra e o interesse pelas questões agro-pecuárias. Ainda na Sociedade dos Amigos de Alberto Tôrres, Raul de Paula teve a iniciativa da promoção da "Semana de Saturnino de Brito", de que resultou, mais tarde, a edição das obras completas do saudoso engenheiro pátrio, autorizada pelo governo da República.

Temperamento combativo, por vèzes mesmo agressivo, dedicando-se com todo o seu entusiasmo aos empreendimentos de que participava e não receando enfrentar obstáculos, Raul de Paula era, em última análise, um grande patriota. Havendo percorrido o Brasil em tôdas as direções, possuía um conhecimento prático a respeito das necessidades mais prementes de nossas populações e, por isso, falava com autoridade sobre vários problemas nacionais. Êste conhecimento e aquêl entusiasmo foram fatores decisivos para o apoio que mereceram várias de suas campanhas por parte de eminentes personalidades pátrias. Assim é que,

na campanha contra a imigração japonesa, conseguiu atrair para o seu lado a figura prestigiosa de Miguel Couto, o saudoso mestre da medicina brasileira, que, como podem atestar aquêles que conheceram ambos, não tinha nenhuma afinidade temperamental com Raul de Paula.

Devido a suas atividades profissionais, Raul de Paula, desde muito jovem, viveu em contacto quase permanente com os livros. Quer como negociante de livros, quer como organizador de bibliotecas, manifestou sempre uma exata compreensão do valor do livro como veículo de progresso social. A sua pequena biblioteca particular pode ser considerada um modêlo, no que concerne à seleção das obras que a constituem. Incumbido da chefia da seção de expedição do Serviço de Documentação do D.A.S.P., em pouco tempo desenvolveu extraordinariamente a distribuição de nossas publicações, dentro do critério racional de procurar sempre atingir o leitor que possa ser interessado em tal ou qual assunto. A própria *Revista do Serviço Público*, graças à ação de Raul de Paula, duplicou sua tiragem.

Dentro de sua combatividade, Raul de Paula possuía um grande coração e era sobretudo um bom. Interessando-se sinceramente pela sorte dos humildes, dos desamparados da fortuna, não poupava energias para melhorar-lhes a situação, sempre que nisso pudesse exercer qualquer parcela de interferência. A profunda consternação causada pelo seu falecimento, entre seus companheiros de trabalho, traduziu fielmente o grau de estima em que o tinham.

O Presidente do D.A.S.P. esteve representado nas últimas homenagens prestadas ao extinto, a cujo entêro compareceram o Diretor do Serviço de Documentação e numerosos colegas do mesmo Serviço. Associando-se a essas homenagens, a *Revista do Serviço Público*, que tinha na pessoa de Raul de Paula um amigo sincero e devotado, consigna aqui um voto de profundo pesar pelo desaparecimento prematuro de um servidor eficiente, a quem o D.A.S.P. deve uma soma de serviços consideráveis em favor da maior divulgação de suas atividades.